

A ONDA É INFINITA

MÚSICA E DESIGN MODERNOS DE TODOS OS TEMPOS



“Capas de disco são sinestesia impressa. Por intermédio de fotos, traços e cores, elas despertam outro sentido, antecipando a informação musical que está dentro delas, em microsulcos ou dados digitais, uma capa – uma boa capa – é indissociável do seu conteúdo. (...) Espalhadas sobre uma hipotética mesa de pingue-pongue, ora transformada no presente livro, as capas da Dubas não só se integram às obras que acomodam, as tornam distintas numa das lojas de discos sobreviventes e encantam por sua graça própria. Elas também sugerem uma espécie de gramática da variada e complexa música popular brasileira, sem as letras maiúsculas que a confinam a um momento específico dos anos 1960. Sugerem uma tabela periódica de elementos essenciais no nosso maior patrimônio artístico, um mapa do tesouro. Vê-las é ouvir baixinho o som do país-continente”, comenta Arthur Dapieve em um dos textos do livro.

Lançamento da editora Zahar, **ONDA INFINITA** reúne mais de uma década do trabalho conjunto entre a Dubas e a casa de criação 6D. Evocando a tradição dos históricos selos que têm em suas capas de discos uma identidade tão singular quanto sua música, como a Blue Note, com o design de Reid Miles ou a brasileira Elenco, com o trabalho de Cesar G. Villela, as páginas de Onda Infinita carregam declarações de amor à arte e ao que de mais sublime a junção música e imagem pode proporcionar aos sentidos.

“Para a série de compilações Bossa Nova Lounge (atemporal sobrevoos com Antonio Carlos Jobim, João Donato, Eumir Deodato, Baden Powell, Marcos Valle, Walter Wanderley, Quarteto em Cy, Wanda Sá, Joyce, Os Gatos...), por exemplo, a sinuosa paisagem e moderna arquitetura do Rio, incluindo aquelas vistas de seus melhores ângulos, como a do MAC que Oscar Niemeyer pousou em Niterói. Para Fino Coletivo, o disco de estreia do grupo carioca homônimo, a apropriação (devidamente creditada) da obra de intervenção urbana Ônibus incendiado, placa de metal que o artista plástico Guga Ferraz espalhou pelo Rio em 2003. Para outra série, Revisitados, que foca períodos significativos na carreira de cada artista, uma homenagem a Milton Glaser e seu portrait de Bob Dylan, revisitado nos volumes dedicados a Maria Bethânia, Chico Buarque, Gilberto Gil, Jorge Ben, Alcione, Luiz Melodia, Elis Regina...”, lembra Antonio Carlos Miguel sobre as particularidades de algumas das obras do catálogo.

Como se estivessem expostas em uma galeria de arte, as capas concebidas pela Dubas/6D agora estão à disposição dos sentidos se deixando observar por novos ângulos, em formato maior e em série, o que revela o conceito de cada trabalho em sua amplitude assim como a unidade dessa criação coletiva. Junto a elas, o leitor tem o privilégio de participar de seus bastidores através de textos que contam, entre outras pérolas, como Cesar G. Villela pôde, em 2004, se juntar à 6D e refazer, a partir de recortes à mão, a arte de It might as well be spring, LP de Sylvia Telles lançado originalmente em 1965, com a qual o artista não havia ficado 100% satisfeito. Assim como se deliciar com o relato de João Donato falando sobre o disco Muito à vontade, gravado para o Polydor na década de 60, que a Dubas recolocou nas lojas em 2003: “Eu ouço como se estivesse ouvindo no rádio hoje. O disco toca assim, parece aquele sabonete Frescor da Manhã. Não me parece uma coisa de resgate, é como se fosse uma música atual, não é dos anos 60 comparado com os anos 2000.”

Não por acaso, **ONDA INFINITA** é dedicado a João Donato e Cesar G. Villela, eternos enfants terribles da arte brasileira. A onda é mesmo infinita e, mais do que nunca, é preciso acreditar na arte e na poesia.



Onda Infinita - Editora Zahar

Organizadores: [Ronaldo Bastos](#), [Beto Martins](#)

Lançamento: Livraria da Travessa Ipanema, 10 de dezembro, terça, 19h30
144 páginas - R\$ 89,90

Debs Comunicação | Mary e Alessandra Debs

21 2255-0285 | 3208-2093 | atendimento@debscomunicacao.com.br